

Estratégias de ensino e de aprendizagem para jovens e adultos com deficiência intelectual no Brasil: uma revisão sistemática

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.7074>

Ezequiel Gueiber¹, Guataçara dos Santos Junior², Rui Pedro Lopes³, Simone Nasser Matos⁴

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão sistemática sobre os trabalhos de teses e dissertações, realizados no Brasil, destinados a jovens e adultos com deficiência intelectual, com o objetivo de fornecer um panorama das pesquisas que abordam os tipos de estratégias de ensino e de aprendizagem que contribuem para a formação destes alunos e identificar quais recursos tecnológicos são aplicados. A busca usou como repositório o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de busca de 2010 a 2022. Foram analisados 14 estudos em sua íntegra. Os resultados obtidos evidenciaram que a 78% desses estudos destinaram-se a estratégias aplicadas à aprendizagem em disciplinas, como, Matemática e Língua Portuguesa e, 22% relacionados ao uso ou criação de tecnologias digitais em sua formação. Dessa forma, recomenda-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas para favorecer o ensino e a aprendizagem desse público, no que tange aos recursos tecnológicos digitais e a outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: deficiência intelectual, revisão da literatura, jovens e adultos, ensino e aprendizagem.

Teaching and learning strategies for youth and adults with intellectual disabilities in Brazil: a systematic review

Abstract: This article presents a systematic review of thesis and dissertation works carried out in Brazil aimed at young people and adults with intellectual disabilities with the objective of providing an overview of research that addresses the technological types of strategies and learning that aim to provide resources for the teaching of their students and identify the methods applied. The search was used as a repository the Catálogo de Teses e Dissertações da Capes and Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações in the search period from 2010 to 2022. The 14 studies found were analyzed in full. The results show that 78% of the studies aim at strategies applied to learning subjects such as Mathematics and the Portuguese Language and 22% are related to using or creating digital technologies in their training. Thus, further recommended research to aid the teaching and learning of this public regarding digital technology resources and other areas of knowledge.

Keywords: intellectual disabilities, systematic review, youth and adults, teaching and learning.

Introdução

Os jovens e adultos com deficiência intelectual (DI) têm direito à educação de qualidade, cabendo à escola lhes proporcionar meios adequados de acesso ao conhecimento. É necessário

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: egueiber@gmail.com

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: guata@utfpr.edu.br

³ Instituto Politécnico de Bragança. E-mail: rlopes@ipb.pt

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: snasser@utfpr.edu.br

que sejam desenvolvidas estratégias de ensino e de aprendizagem que possibilitem atender suas características, anseios, individualidades e necessidades.

A educação para jovens e adultos com deficiência intelectual tem a preocupação de oferecer possibilidades reais que favoreçam seu desenvolvimento, preparo para a cidadania e qualificação para o mercado de trabalho. A educação é um direito e a escola tem a finalidade de transformar realidades (CABRAL; BIANCHINI; GONÇALVEZ, 2018).

Vizzotto (2020) afirma que uma educação para pessoas com deficiência intelectual (DI) deve proporcionar condições favoráveis e que garanta seu ensino e sua aprendizagem. Dessa forma, estudar e planejar as aulas para pessoas com DI é sempre um novo desafio e exige algumas adaptações, pois eles possuem habilidades distintas (SCHNEIDER, MARIN, 2020).

Vygotsky (1997) relata a necessidade de compreender o desenvolvimento e dificuldades de uma pessoa com DI para a efetividade de sua educação. De acordo com Vieira (2017), são necessárias interações significativas que possibilitem ao aluno com DI aprender e a se desenvolver.

Sendo assim, o ambiente escolar deve adaptar conteúdos disciplinares socialmente elaborados e próximos ao cotidiano do indivíduo. Isso é possível por meio de pesquisas que permitam a mais pessoas com DI ser incluídas em uma educação que promova o exercício da cidadania.

O professor, no ambiente escolar, precisa interagir com seus alunos, buscando maneiras de compreender como a lógica de seu pensamento é construído e, com isso, mediar situações por meio de estratégias que favoreçam sua aprendizagem. O docente assume, assim, um papel importante no desenvolvimento cognitivo e na formação de conceitos científicos para as pessoas com DI (VYGOTSKY, 1997).

Para fornecer um panorama sobre estratégias de ensino e de aprendizagem usadas para Jovens e Adultos com Deficiência que contribuem para sua aprendizagem, este artigo realizou uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que analisa publicações (teses e dissertações) no Brasil com o objetivo de elencar os tipos de estratégias de ensino e de aprendizagem dirigidas ao público com deficiência intelectual e identificar quais recursos tecnológicos são empregados.

O estudo proposto se justifica porque uma aprendizagem inclusiva de jovens e adultos com DI necessita da utilização de estratégias que favoreçam as individualidades, potencialize as habilidades, além de permitir a compreensão da temática, no que tange aos tipos de estratégias, argumentação teórica, matérias e tecnologias.

As publicações foram buscadas no Catálogo Teses e Dissertações da Capes (CATALOGOTESSES, 2022) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTDIBICT, 2022). Dentre os 108 estudos encontrados, 14 estavam de acordo com a finalidade da revisão proposta e foram analisados em sua íntegra.

Para alcançar seu objetivo, este artigo foi dividido em tópicos, dispostos da seguinte maneira: introdução, apresentando a problemática e a relevância do estudo; em seguida, a metodologia empregada, com as etapas para busca e obtenção das publicações; os resultados obtidos, em que se analisam e se discutem os trabalhos; e, por fim, as considerações finais.

Metodologia

A pesquisa apresentada neste artigo é qualitativa, desenvolvida a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando-se o método de Kitchenham e Charters (2007). A Figura 1 ilustra a visão do método composto pelas etapas de: Planejamento, Execução e Análise de Resultados.



Figura 1. Visão Geral da Metodologia [Adaptado de Kitchenham e Charters, 2007].

Com o objetivo de identificar estratégias de ensino e de aprendizagem destinadas a jovens e adultos com deficiência intelectual, surge o seguinte questionamento norteador da pesquisa: Como as estratégias de ensino e de aprendizagem estão sendo aplicadas na formação de jovens e adultos com deficiência intelectual no Brasil e que tipos de recursos tecnológicos são empregados?

A partir da questão norteadora foram identificadas as seguintes questões secundárias:

Q1) Qual a quantidade de trabalhos produzidos por ano voltados à temática deste estudo?;

Q2) Quais as estratégias de ensino e de aprendizagem e para quais matérias estão sendo aplicadas, bem como qual teoria está fundamentada? e,

Q3) Quais publicações são relacionadas à criação ao uso de recursos tecnológicos digitais?

O período de busca foi delimitado no intervalo de 2010 a julho de 2022, permitindo uma análise de tese e dissertações atuais e relevantes para a proposta de investigação. A busca foi realizada de março a maio de 2022 e, a análise, em julho e agosto desse ano.

Os repositórios usados para a busca foram: o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CATALOGOTESSES, 2022) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTDIBICT, 2022). A busca dos trabalhos foi realizada com o descritor (“EJA” OR “Educação de Jovens e Adultos” OR “Educação de Adultos” OR “Educação de Pessoas Jovens e Adultas”) AND (“Deficiência Intelectual”).

Ressalta-se que, no Catálogo de Tese e Dissertações, o descritor foi dividido em partes menores (“EJA” AND “Deficiência Intelectual”; “Educação de Jovens e Adultos” AND “Deficiência Intelectual”; “Educação de Pessoas Jovens e Adultas” AND “Deficiência Intelectual”), pois o resultado retornou mais trabalhos do que com o descritor completo.

Posteriormente, foi executado o processo de seleção dos trabalhos, utilizando-se os critérios exclusão e inclusão. Os critérios de exclusão usados foram: i) remover os trabalhos duplicados no mesmo repositório e em repositório diferente; ii) trabalhos que não possuem divulgação autorizada; iii) estudos que não abordem a temática; e, iv) publicações que não propunham estratégias, mas relatavam as estratégias aplicadas por docentes.

Foram encontrados um total de 108 trabalhos, sendo que no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes retornaram 77 estudos e, desses, três trabalhos duplicados, portanto, resultaram 74 estudos. Já na Biblioteca Digital, havia 31 trabalhos, desses, cinco duplicados, totalizando 26 trabalhos para análise. Após a seleção desses 100 estudos, iniciou-se o processo de verificação de duplicação nos dois repositórios. Havia 16 duplicados, os quais foram removidos, restando para análise 84 trabalhos. Desses, removeram-se quatro, pois porque não tinham divulgação autorizada (SILVA, 2017); (CARVALHO, 2017); (CARVALHO, 2019) e (FONSECA, 2021).

Os 80 trabalhos selecionados passaram pela análise dos critérios de inclusão: i) estudos publicados em língua portuguesa; ii) título e/ou resumo deveri(am) conter algum descritor; e, iii) estudos deveriam abordar estratégias de ensino e de aprendizagem. Desses 80, foram eliminados 66 trabalhos, por não atenderem o critério de inclusão. Dessa forma, 14 estudos passaram para a análise completa, sendo quatro teses (D) e dez dissertações (M).

Os trabalhos retornados que atendiam os critérios de inclusão estão listados no Quadro 1, sendo que, no ano de 2022, não foram retornados trabalhos até a finalização desta pesquisa.

Quadro 1 – Relação de teses e dissertações destinados ao ensino e a aprendizagem para jovens e adultos com deficiência intelectual no Brasil

Código	Ano	Título	Autor	Universidade	D/M
S1	2010	O ensino da língua espanhola na educação especial: formação docente e aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual	Pires, F. L. B.	Federal de Pelotas	D
S2	2011	A língua portuguesa na educação especial: problematizando leitura, escrita e mediação	Santanna, M. K. O.	Vale do Rio dos Sinos	M
S3	2015	Apropriação de conceitos científicos e processo de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual	Auada, V. G. C.	Estadual de Maringá	M
S4	2015	O uso da calculadora como recurso de tecnologia assistiva no ensino de aritmética para os alunos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Rodrigues, L. B.	Federal de Goiás	M
S5	2015	Ensino de habilidades monetárias para educandos com deficiência intelectual (DI) da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Bartmeyer, C. A. P.	Tecnológica Federal do Paraná	M
S6	2017	Perspectivas metodológicas para o ensino de história para/com deficientes intelectuais na Educação de Jovens e Adultos: possibilidades na educação sociocomunitária	Neves, A. F. D.	Centro Univ. Salesiano de São Paulo - Americana	M
S7	2017	O Soroban na formação de conceitos matemáticos por pessoas com deficiência intelectual: implicações na aprendizagem e no desenvolvimento	Mamcas-Viginhesk, L. V. M.	Tecnológica Federal do Paraná	D
S8	2019	Formação de conceitos científicos em jovens e adultos com deficiência intelectual: ato educativo de escrita, revisão e reescrita	Auada, V. G. C.	Estadual de Maringá	D
S9	2019	Possibilidades e limites do trabalho colaborativo: o processo de aprendizagem das equações de primeiro grau pelos alunos com deficiência intelectual	Ortiz, K. T. D.	Fundação Universidade Federal do Pampa	M
S10	2020	A inclusão de jogos digitais educativos na sala de recursos multifuncional	Rios, A. P. F. O.	Estado da Bahia	M
S11	2020	Ensino informatizado de leitura e de escrita a uma turma de educação de jovens e adultos	Silva, E. R. M.	Federal de São Carlos	D
S12	2020	Um olhar sobre as tecnologias como apoio no contexto da educação de jovens e adultos – EJA interventiva do Distrito Federal ²	Cruz, D. S.	Brasília	M
S13	2020	Ensino e aprendizagem de ciências por meio de projeto para deficientes intelectuais	Santos, J. A. G.	Estadual do Paraná	M
S14	2021	Do Papel Reciclado ao papel social: a arte terapia e a arte educação no processo de inclusão de estudantes da EJA com deficiência intelectual	Barros, M. C. S.	Estado da Bahia	M

Resultados

Considerando os estudos que foram analisados e respondendo a Q1, verificou-se que a quantidade de trabalhos (teses e dissertações) para o público do EJA com deficiência intelectual sobre estratégias de ensino e de aprendizagem aumentou em 2020 (Figura 2), atingindo um total de quatro estudos.

Esse aumento deve-se à preocupação em oferecer às pessoas com deficiências reais possibilidades de aprendizagem. Isso corrobora com a afirmação realizada por Vizzotto (2020),

que uma educação inclusiva deve proporcionar condições favoráveis à aprendizagem e isso ainda representa um desafio à sociedade.



Figura 2. Relação de estudos (teses/dissertação) por Ano.

A questão da escolarização e uso de estratégias de ensino e de aprendizagem para pessoas com DI no Brasil é marcada por contradições e ambiguidades, e, apesar de os governantes e envolvidos tentarem seguir as orientações internacionais, o público continua segregado (GONÇALVES, 2014). Por isso, Vizzotto (2020) afirma a necessidade de reflexão sobre a Educação Inclusiva e destaca que os primeiros passos é a compreensão da realidade desse grupo, conhecendo suas necessidades e características.

Os Quadros 2 e 3 sintetizam a resposta para Q2 (Quais as estratégias de ensino e de aprendizagem e para quais matérias estão sendo aplicadas, bem como qual teoria está fundamentada) e Q4 (Quais publicações são relacionadas à criação ao uso de recursos tecnológicos digitais?), as quais serão discutidas de forma detalhada no decorrer deste artigo.

Quadro 2 – Tipos de Estratégias e para quais matérias são aplicadas (Resposta Q2)

Código	Estratégia	Matéria
S1	Seminário (Distribuição de palavras em Espanhol, uso de revistas como fonte de pesquisa caso os alunos não conhecessem as palavras, livros trazidos pelos próprios alunos; construção de frases em espanhol, descrição física do aluno em Espanhol).	Língua Estrangeira
S2	Comunicação entre pares. Atividades de leitura/escrita propostas/desenvolvidas aos/pelos educandos.	Língua Portuguesa
S3	Histórias em quadrinhos. Interação entre os pares mediada por Signus.	Língua Portuguesa (gênero textual)
S4	Formas gráficas e a representação da interface da calculadora Atividades de intervenção com o uso da calculadora.	Matemática (aritmética)
S5	Atividades abordando dinheiro em notas de papel moeda e moedas de metal Atividade real em que os educandos foram as compras em um supermercado	Matemática (sistema monetário)
S6	Sistema de comunicação alternativo e aumentativo. <i>Widgit</i> : Escrita com Símbolos.	História
S7	Uso de embalagens recicláveis (classificação, seriação, quantificação, ordenação, contagem).	Matemática (número e operações)

	Classificação com camisas e botões. Atividades de quantificação e agrupamento de objetos. Atividades de agrupamentos na base 10.	
S8	Atividades com notícias (compreensão e interpretação de notícias, tema da notícia, estrutura do gênero textual, estrutura da lide, síntese e escrita da notícia).	Língua Portuguesa (gênero textual)
S9	Comunicação entre pares. Roda de conversa para explicar a dinâmica a atividade, resolução de problemas em grupo de forma colaborativa, explicação pelos alunos de como conseguiram encontrar a resposta.	Matemática (equação de primeiro grau)
S10	Jogos usados como as atividades: sequência numérica, compondo números, jogo da memória, formando palavras, descobrindo fontes de energia para o corpo, estação do ano, as diferenças	Matemática; Raciocínio, Português, Ciência
S11	Aplicação dos Módulos de ensino do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) – ensinar palavras simples e regulares, composta por consoante-vogal; ensinar palavras com irregularidades da língua portuguesa; compreensão de pequenos textos.	Português
S12	Jogo como Ferramenta de Apoio. Desenvolver e avaliar a usabilidade de um aplicativo.	Matemática (raciocínio lógico)
S13	Abordagem de Projetos (Plantas, sua importância para os seres vivos)	Ciências (se estabeleceu conexões com Língua Portuguesa, Arte.
S14	Arte Terapia através do papel reciclado artesanalmente por meio de oficinas terapêuticas	Ciência (reciclagem – papelero)

Quadro 3 – Argumentação Teórica de Aprendizagem que fundamenta a estratégia (Resposta Q2)

Código	Argumentação Teórica ⁵
S1	Histórico-cultural de Vigotski (1896-1934).
S2	Vygotsky (2007).
S3	Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).
S4	Freire (1987), D'Ambrósio (1990); Fonseca (2012); Ponte (1989;1992;2014); Vygotsky (1994, 2001, 2014) Moysés (2012); Machado (2013); Mantoan (2003, 2006a; 2006b); Vargas; Maia (2011); Bersch (2006, 2013) e Vasconcellos (1995).
S5	Dolz e Schneuwly (2004)
S6	Freire e Shor (1986); Nussbaum (2010, 2012); Bittencourt (1998, 2008)
S7	Vigotski (2012, 2001, 2000, 1998, 1997), Galperin (2009b, c, d, f) e Talizina (2009); Donlan e Wu (2017), Sarvari, Nasiri e Abasi (2015), Freeman (2014), Mahpop e Sivasubramaniam (2010), Siang (2007) Shen (2006) e Kawakami (1995).
S8	Vigotski (1896-1934).
S9	Vygotski (1997, 1998; 2000); Damiani (2008); Damiani, Porto e Schlemmer (2009); Johnson (1981); Johnson, Johnson e Smith (1998); Coll e Colomina (1996); Onrubia, Rochera e Barbarà (2004); Colomina e Onrubia (2004); Davydov e Zinchenko (1994); Pollard (1994); Saxe, et al. (1994); Cubero e Luque (2004); Possamai e Baier (2013).
S10	Arroyo (2005), Freire (1996), Mantoan (2003, 2004) e Oliveira (2007 e 2012).
S11	Assis (2010); Haydu (2014); Silva, Soares, Benitez (2017).
S12	Menciona Vygotsky, mas não confronta com sua estratégia.
S13	Vigotski e pesquisas Bueno; Oliveira (2019); Braun; Nunes (2015); Shimazaki <i>et al.</i> (2018; Santos (2012).
S14	Amorim (2018); Ferreira (2012); Barbosa (2007); Araújo (2010).

Quadro 4 – Recursos Tecnológicos (Respostas a Q3)

Código	Recursos Tecnológicos

⁵ Os autores que estão relacionados nesta coluna, não foram adicionados nas referências porque o objetivo é indicar a base de argumentação teórico dos estudos analisados.

S1	PowerPoint para apresentar os tópicos.
S2	Não foram usadas tecnologias digitais.
S3	Não foram usadas tecnologias digitais.
S4	Calculadora como tecnologia assistiva
S5	Não foram usadas tecnologias digitais.
S6	<i>Widgit</i> .
S7	Não foram usadas tecnologias digitais
S8	Não foram usadas tecnologias digitais.
S9	Não foram usadas tecnologias digitais.
S10	Jogos Digitais dentro do espaço da Sala de Recursos Multifuncional
S11	Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador (LECH-GEIC). Vídeos <i>online</i> .
S12	Dispositivos Móveis. Jogos: ciclo, memória, quebra-cabeça; sombra; tamanhos; relacione e poemas.
S13	Não foram usadas tecnologias digitais
S14	Não foram usadas tecnologias digitais

Ao se analisarem os dados dos estudos coletados, observou-se que os trabalhos usavam estratégias diferenciadas, e que as atividades que envolviam a comunicação aos pares foram encontradas em três publicações (S2, S3 e S9). Outras utilizam situações reais do cotidiano do aluno, tais como os trabalhos de S3, S5, S7, S8, S10, S13 e S14. As estratégias foram utilizadas para o ensino de Matemática/Raciocínio (S4, S5, S7, S9, S10, S12), Português (S2, S3, S8, S10, S11), Língua Estrangeira (S1), Ciências (S10, S13, S14), História (S6) e Artes (S13). A Figura 3 ilustra a distribuição de aplicação de estratégias por matérias.

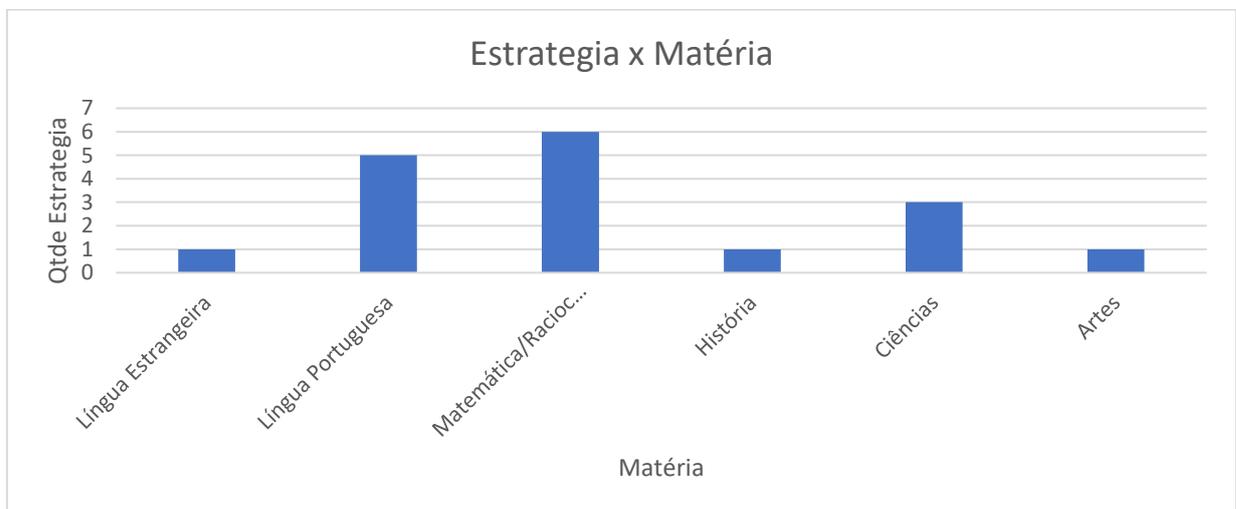


Figura 3. Quantidade de estratégias aplicadas a uma matéria.

Em relação à argumentação teórica, metade dos trabalhos utilizaram a histórico-cultural de Vigotski (S1, S2, S7, S8, S9, S12, S13). Menos da metade (S1, S4, S6, S10, S11, S12) usaram recursos tecnológicos e, desses, S10 e S12 desenvolveram aplicativos digitais específicos para este público.

Discussão

A partir da análise dos estudos apresentados nesta revisão sistemática, observou-se que é viável e desafiador a inclusão de jovens e adultos com DI em escolas regulares, porém, as

estratégias de ensino e de aprendizagem e os currículos devem ser revistos de forma a atender a individualidade. Independentemente da disciplina Matemática, Ciência, entre outras, em que a pesquisa foi realizada, os resultados mostram que os jovens com DI são capazes de aprender, desde que as atividades estejam direcionadas com o seu cotidiano e permitam ganhos que contemplem o desenvolvimento de suas funções, não somente motoras, mas também cognitivas.

Estratégias pedagógicas adequadas instigam os avanços do indivíduo, principalmente aquelas que permitem compreender cada estudante e oferecer atividades que potencializem o desenvolvimento de suas habilidades. Isso pode proporcionar ao jovem com DI maior autonomia, engajamento e autoestima. Atividades mais complexas podem ser propostas para potencializar sua capacidade cognitiva e prepará-lo para o mercado de trabalho.

Trabalhos como S1, S2, S5 e S6 reforçam que o educador assume um papel muito importante no processo de desenvolvimento dos alunos com DI. Nessa função, deve conhecer bem seu aluno para planejar estratégias, potencializando sua individualidade. Entre as dificuldades encontradas pelos docentes estão a falta de material, o preparo do docente, a falta de visão de mundo dos alunos e muito heterogeneidade dentro da sala de aula.

Outro aspecto identificado é que as estratégias que aplicam a colaboração aos pares permitem aos jovens com DI uma maior troca de conhecimento por meio de atividades coletivas que usam o diálogo (S2, S3 e S9). As trocas pessoais resultantes do convívio do aluno com DI, professores e comunidade escolar vão motivá-lo a agir e ser considerado um adulto. Isso irá colaborar para sua inclusão social, em que se respeita a diferença, no que tange às dificuldades e habilidades.

A inclusão do aluno com DI ocorre quando lhe são ofertadas situações de aprendizagem, que permitam o desenvolvimento de sua autonomia. Esta autonomia é construída a partir da capacitação do indivíduo, respeitando suas particularidades. O caminho da capacitação é desafiador e passa pelo aprimoramento do ensino, mediante pesquisas.

Os estudos demonstram que os recursos tecnológicos digitais são importantes para o ensino e a aprendizagem do aluno com DI e isso ficou mais evidenciado pelas limitações impostas durante a pandemia Covid-19. Courtenay e Perera (2020) afirmam que nesse período, eles foram vulneráveis aos efeitos físicos, mentais e sociais e não tiveram acesso à tecnologia para receber o conhecimento de forma remota. Devido a esta conjuntura, criar estratégias de ensino que permitam o uso dos recursos digitais é uma maneira de diminuir as desigualdades sociais e digitais conforme relatado em S10. Essa carência evidencia a necessidade de pesquisas que contemplem o acréscimo de recursos de tecnologia digitais para o aluno com DI.

Considerações finais

Este artigo apresentou uma revisão sistemática sobre estratégias de ensino e de aprendizagem aplicadas a jovens e adultos com deficiência intelectual, a fim de evidenciar e compreender as pesquisas que estão sendo desenvolvida no Brasil.

A partir da análise dos trabalhos, verificou-se que em 2020 houve um acréscimo de pesquisas voltadas a este público. As estratégias foram aplicadas em maior quantidade para a aprendizagem de Matemática (S4, S5, S7, S9, S10, S12) e Português (S2, S3, S8, S10, S11), com seis e cinco publicações, respectivamente. Para as outras disciplinas, a média de trabalhos não ultrapassam um, com exceção de Ciência (S10, S13), na qual dois trabalhos tinham-na como foco de aprendizagem. Isto mostra que existe a carência de pesquisas que contemplem outras áreas de conhecimento.

O tipo de estratégias usadas para a aprendizagem é bem diversificado, tais como: atividades de comunicação aos pares (S2, S3 e S9), situações do cotidiano do aluno (S3, S5, S7, S8, S10, S13 e S14), seminários (S1), jogos digitais (S10 e S12), leitura e escrita (S2, S11), história em quadrinhos (S3), projetos (S13), reciclagem (S7), oficinas terapêuticas (S14), monetárias (S5), roda de conversa (S9), calculadora (S4) e notícias (S8). Observou-se, também, que argumentação sobre a aplicação das estratégias são predominantemente fundamentadas na teoria vygotskyana, abrindo a possibilidade da investigação sobre outras bases teóricas complementares que apõem as tecnologias digitais.

É notório que existem esforços dos envolvidos na educação de jovens e adultos com DI em utilizar estratégias que favoreçam sua aprendizagem. A criação de estratégias que permitam uma aprendizagem individualizada é destacada nos trabalhos, porém, há carência na criação de estratégias de ensino e de aprendizagem que possibilitem o aperfeiçoamento de suas habilidades. Uma estratégia possível inclui a pesquisa em tecnologias digitais, que possibilitem ao aluno a aprendizagem em matérias de base e da própria inclusão digital.

Referências

AUADA, V. G. C. **Apropriação de conceitos científicos e processo de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual**. 2015. 169 f. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2015.

AUADA, V. G. C. **Formação de conceitos científicos em jovens e adultos com deficiência intelectual: ato educativo de escrita, revisão e reescrita**. 2020. 180 f. Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Maringá, 2020.

BARROS, M. C. S. Do Papel **Reciclado ao papel social**: a arte terapia e a arte educação no processo de inclusão de estudantes da EJA com deficiência intelectual. 2021. 147 f. Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Univ. do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

BARTMEYER, C. A. P. **Ensino de habilidades monetárias para educandos com deficiência intelectual (DI) da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2015. 162 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2015.

BDTDIBICT. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. **PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/** Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP.124p. 2020.

CABRAL, R. M.; BIANCHINI, L. G. B.; GONÇALVES, T. G. G. L. Educação especial e educação de jovens e adultos: uma interface em construção? In: **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 62, p. 587-602, 2018.

CARVALHO, M. de N. **Tessitura de muitas vozes: as interações sociais de Jovens e Adultos com deficiência intelectual**. 2017. 146 f. Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

CARVALHO, M. M. D. **A formação de conceitos das operações matemáticas fundamentais por estudante com intelectual da educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas deficiência**. 2019. undefined f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

CATALOGOTESES. Catálogo de Teses e Dissertação da Capes. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> Acesso em: 10 marc. 2022.

CHARMAZ, K. **Constructing grounded theory**. A practical guide through qualitative analysis. London: Sage. 2006.

COURTENAY, K.; PERERA, B. COVID-19 and people with intellectual disability: impacts of a pandemic. In: **Irish Journal of Psychological Medicine**. v. 37, n. 3, p. 231-236, 2020.

CRUZ, D. S. **Um Olhar sobre as Tecnologias como Apoio no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA**. Interventiva do Distrito Federal. 2020. 223 f. Mestrado em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

FONSECA, J. da S. **Letramento de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual**. 2021. 148 f. Mestrado em Educação. Campus Catalão Instituição de Ensino: Universidade Federal de Catalão, Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, 2021.

GONÇALVES, T. G. G. L. **Alunos com deficiência na Educação de Jovens e Adultos em assentamentos paulistas: experiências do PRONERA**. 2014. 203 f. Tese (Doutorado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. **Technical Report EBSE 2007-001**, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

MAMCASZ-VIGINHESKI, L. V. **O soroban na formação de conceitos matemáticos por pessoas com deficiência intelectual**: implicações na aprendizagem e no desenvolvimento.

2017. 275 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa. 2017.
- NEVES, A. F. D. **Perspectivas metodológicas para o ensino de história para/com deficientes intelectuais na Educação de Jovens e Adultos:** possibilidades na educação sociocomunitária. 2017. 113 f. Mestrado em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ORTIZ, K. T. D. **Possibilidades e limites do trabalho colaborativo:** o processo de aprendizagem das equações de primeiro grau pelos alunos com deficiência intelectual. 2019. undefined f. Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.
- RODRIGUES, L. B. **O uso da calculadora como recurso de tecnologia assistiva no ensino de aritmética para os alunos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2015. undefined f. Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- SANTANNA, M. K. O. **A língua portuguesa na educação especial: problematizando leitura, escrita e mediação.** 2011. 100 f. Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo, 2011.
- SANTOS, J. A. G. **Ensino e Aprendizagem de Ciências por Meio de Projeto para Deficientes Intelectuais.** 2020. 142 f. Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar, Universidade Estadual Do Paraná, Paranavaí, 2020.
- SCHNEIDER, J. A. H.; MARIN, E. B. Os desafios da didática pedagógica na perspectiva da educação especial durante a pandemia. In: XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC), 1, Unijuí. **Anais[...]** Unijuí, 2020.
- SILVA, E. R. M. **Ensino de Leitura e de escrita a adultos com deficiência intelectual matriculados na Educação de Jovens e Adultos.** 2017. 79 f. Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- SILVA, E. R. M. **Ensino Informatizado de Leitura e de Escrita a uma Turma de Educação de Jovens e Adultos.** 154 f. Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- TRENTIN, V. B. **Escolarização de jovens com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2018. 212f. Doutorado em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2018.
- VIEIRA, A. S. **Educação Sexual:** jogo educativo para aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. 2017. 135 f. Mestrado Profissional em Ensino das Ciências. Instituição de Ensino: Universidade do Grande Rio. Duque de Caxias. 2017.
- VIZZOTTO, P. A. **Inclusão na Educação Básica Brasileira:** Análise do Censo Escolar por Meio dos Microdados do Inep. **Ensaio Pedagógicos.** v. 4, n. 1, p.102-112, 2020.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas:** fundamentos de defectologia, v. 5. Madrid: Visor, 1997.

Submissão: 01/10/2022. **Aprovação:** 03/11/2022. **Publicação:** 20/08/2023.